

HISTÓRIA: O CENTENÁRIO DO CURSO DE AGRIMENSURA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE FLORIANÓPOLIS EM SC

* Julia Cucco Dalri, Cesar Rogério Cabral, Markus Hasenack
Instituto Federal de Santa Catarina
Curso Técnico de Agrimensura, Florianópolis (SC)

A CRIAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO

Em Florianópolis, as primeiras tentativas de criar um estabelecimento de nível superior datam do início do século XX.

A instituição pioneira no Estado de Santa Catarina, o Instituto Politécnico surgiu em 1917 e, conforme noticiado nos jornais que circulavam em Florianópolis na época, os cursos ofertados na instituição foram: Agrimensura, Comércio, Farmácia e Odontologia.

Segundo registro, o início das aulas ocorreu no dia 10 de abril de 1917, em um prédio cedido pelo governo do Estado à rua João Pinto, esquina da travessa Ratcliff, nº 41, no centro de Florianópolis.

Em plena atividade, porém, sem sede, o Instituto Politécnico de Florianópolis recebeu do então governador Hercílio Luz a área de terra de 720m, situada na avenida do saneamento, hoje Avenida Hercílio Luz, para a construção de prédio próprio.



Fonte: IHGSC

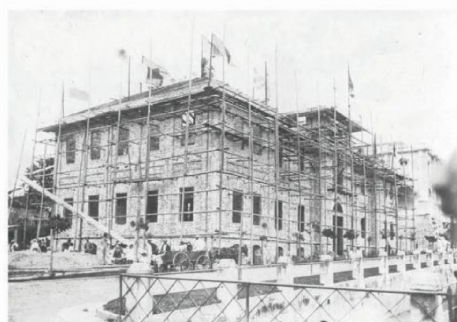
Primeira sede do Instituto

Com a publicação do Decreto Federal nº 4.763 de 13/12/1923, a instituição foi reconhecida como de utilidade pública, tendo sido destinadas, a partir deste ano, verbas para a construção da então futura sede. Além do auxílio financeiro dos governos Federal e Estadual, o Ministério da Agricultura, banqueiros, industriais e comerciantes catarinenses doaram diversos materiais para a construção do prédio,

com área edificada maior que 680m², o que constituía na época, o segundo maior prédio da cidade, com 26 salas e mescla estilos arquitetônicos.

A transferência dos alunos para seu prédio definitivo ocorreu entre 1924 e 1925, provavelmente antes de sua integral conclusão, visto que não há registros de data para a inauguração do prédio. O Instituto Politécnico de Florianópolis permaneceu na então sede na Avenida Hercílio Luz até sua extinção, em 1935.

Após esta data, o prédio passou a ser ocupado exclusivamente pela Escola Prática do Comércio, que já atuava no prédio do Instituto desde meados de 1934, passando a chamar-se Academia de Comércio de Santa Catarina até a década de 1990, quando foi extinta.



Fonte: IHGSC

Construção da sede própria



Fonte: FFC

Fachada do prédio, hoje Casa José Boiteux

Em 2010 foram inauguradas as obras de restauração da edificação, em um ato onde foi sancionada a lei que autorizou a cessão e o uso do imóvel pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e pela Academia Catarinense de Letras. As mudanças alteraram também a denominação dada ao prédio, que passou a se chamar Casa José Boiteux.

O CURSO DE AGRIMENSURA

Dentre os cursos superiores oferecidos pelo Instituto Politécnico de Florianópolis, destacou-se o de Agrimensura, sendo o primeiro curso da área de Engenharia do Estado, que iniciou suas atividades no ano de fundação da instituição, 1917, perdurando o ensino até sua extinção, em 1934. Quando da concepção do Instituto, o nome ligado à organização de um curso superior voltado à Agrimensura na instituição foi Frederico Selva, agrimensor que atuou também como diretor interino do Instituto Politécnico.

Para ingressar no curso os conhecimentos exigidos no exame de admissão em Agrimensura eram: português, francês, aritmética, álgebra, geometria, geografia, corografia do Brasil, cosmografia, história do Brasil, física, química, história natural, trigonometria e desenho linear.

A própria instituição oferecia cursos preparatórios voltados para o exame, que tinham custos inerentes à sua realização. Após a admissão no exame, cabia ao aluno quitar a taxa de sua matrícula no valor de 50\$000, e manter as mensalidades em dia, que custavam 20\$000 durante o primeiro ano, e 30\$000 no segundo ano.

A estrutura curricular previa formar o profissional agrimensor em dois anos, tendo como base as disciplinas: aritmética, álgebra, geometria, trigonometria retilínea e esférica, química, física, aula de desenho linear e aquarela no primeiro ano; e topografia, noções de geodésia e astronomia, estatística, direito administrativo e legislação de terras, aulas de desenho linear topográfico e exercícios práticos de topografia, geodésia e astronomia no segundo ano.

Em 1923, através de proposição baseada no novo programa da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, trazida pelo desembargador José Boiteux, nome referência na criação da instituição em Florianópolis, o curso de Agrimensura foi transformado em engenharia com três anos letivos, formando então engenheiros geógrafos a partir de publicação oficial

em 1924.

Para os que completassem os dois primeiros anos receberiam o diploma de agrimensor e os que completassem os três anos receberiam o diploma de engenheiro geógrafo. Junto à mudança, aliou-se um estudo eminentemente prático, decisivo para a formação de profissionais aproveitados dentro e fora do estado. Tempo depois da mudança, já em 1932, a profissão de engenheiros geógrafos não foi mais reconhecida, voltando o Instituto Politécnico a formar somente agrimensores.



Teodolito Gurley

Ao longo da existência, muitos professores do Instituto Politécnico, chamados de Lentes, ministraram aulas no curso de agrimensura a citar: José Arthur Boiteux, Frederico Selva, Carlos Correa, Victor Antônio Peluso Júnior, Oscar de Oliveira Ramos, Eduardo Pio da Luz, Haroldo Pedemeiras, e Antônio de Mesquita Filho, sendo alguns deles ex-alunos que, após formados, passaram a exercer a docência na instituição.

O estudo prático, prezado principalmente pelo professor Oscar de Oliveira Ramos, regente da cadeira de topografia, fez com que os alunos iniciassem trabalhos de campo em diversos locais da capital que seriam base para obras importantes, a citar o acesso que ligaria mais tarde a Ponte Hercílio Luz à Avenida Rio Branco. Além disto, realizaram o levantamento de baías e elaboraram cartas hidrográficas de várias localidades do estado. Registros indicam também que os alunos realizaram nivelamentos e perfis do Largo 13 de Maio até o bairro da Prainha, na capital.

Ainda em Florianópolis levantaram a

hoje denominada Avenida Hercílio Luz.

Fizeram também plantas, construção de casas, passeios, demarcações de terras em Barreiros, bairro do município vizinho, São José.



Locação canal avenida Hercílio Luz

OS PRIMEIROS FORMADOS

Durante a existência do curso e alterações de currículo, o Instituto Politécnico de Florianópolis formou inúmeros profissionais de nível superior, habilitados para o exercício das práticas da agrimensura.

A primeira turma, iniciada em 1917, formou-se em 1919 na presença de lentes e autoridades da Capital, sendo os formandos: Augusto Fausto de Souza Júnior, Carlos Otaviano Seara, Constantino Selva, Jorge Gallois e Nestor Gonçalves.



Quadro de formandos da primeira turma

Os formandos das turmas subsequentes seguem relacionados pelo ano da formatura do curso.

- 1920 – Antonio Selva, João Monteiro, Mario Machado Pedro Almeida Gonçalves.

- 1921 – Gentil Barbato, José Nicolau Born, Juvenal Bráulio Bacellar, Pedro Estanislau da Silva Medeiros.

- 1922 – Nicolau Peressoni, João Francisco Regis.

- 1923 – Pedro Paulo Sanford, Rene Deeke, Acir Bruggmann Pinto da Luz, Luiz M. Vasconcellos, Acy de Freitas, Levy Linhares da Silva, Nazareno Davidoff Lessa, Orlando F. Taulois, Risoletto Barata de Azevedo, João A. de N. Guilhon, Euclydes

Piracuruca.

Conforme anteriormente mencionado, entre 1924 e 1932, formaram-se Engenheiros Geógrafos, profissão que pelas dificuldades de reconhecimento em portarias federais, foi extinta, voltando o Instituto Politécnico a oferecer o curso superior de Agrimensura, novamente com dois anos de duração, tendo sido os formados:

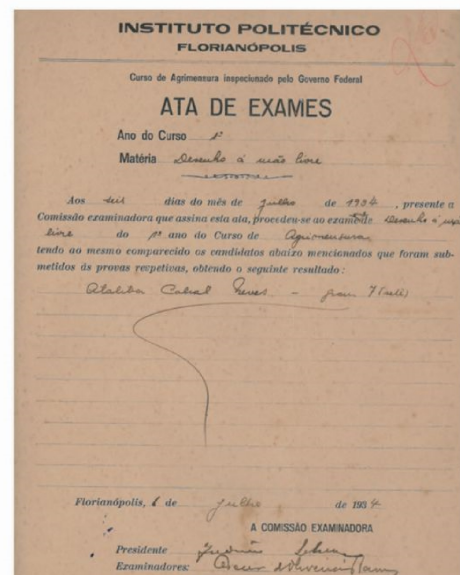
- 1932 – José Paulo Vaz, João Severiano Waltrick, Carlos Buchele Junior.

- 1933 – Felix Paulo Laux, Alberto Meyer e Leoncio Renault de Castro.

- 1934 – Eurico Couto, Idelfonso Linhares.

Registros apontam o total de formados divulgado em 1934, sendo 29 agrimensores e 41 engenheiros geógrafos.

O resgate dos fatos e personagens, principalmente lentes e formandos da época, é apresentado como forma de homenagem em que se comemorou o centenário da criação do primeiro curso de ensino de agrimensura em Santa Catarina e igualmente o centenário da criação do Instituto Politécnico de Florianópolis, instituição pioneira de ensino superior no Estado.



Ata de exames

PARA SABER MAIS

SANTA CATARINA. Rodrigo Rosa. Fundação Catarinense de Cultura. Casa José Boiteux. Disponível em: <<http://www.fcc.sc.gov.br/pagina/14406/casa-jose-boiteux>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

VIEIRA, Amalíze de Hollanda. Instituto Polytechnico no contexto sócio-cultural de Florianópolis. Florianópolis: A&P, 1986. (BN). ■